



REVISTA OFICIAL DO COMITÉ PARALÍMPICO DE PORTUGAL

PARALÍMPICOS

EDIÇÃO 13 / SET A NOV 2022

TRIMESTRAL - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



EM FOCO

VERÃO QUENTE COM SEIS MEDALHAS

Agosto aqueceu com as conquistas portuguesas em provas internacionais. Foram seis competições e seis medalhas. Luís Costa esteve em destaque com um ouro, uma prata e um bronze.

GRANDE ENTREVISTA >

Allianz
Patrocinador Principal CPP

TALENTOS >

Pedro Félix
Equestre

DESPORTO À LUPA >

Atletismo

A FECHAR >

Francisco Teófilo
Comissão Executiva CPP



FAIR PLAY

O momento em que Carina Paim apoia a japonesa Aimi Toyama após a final dos 400 metros T20 dos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020



Mensagem do Presidente

Que estratégias para o recrutamento de novos atletas?

Quando abordamos o tema do desenvolvimento desportivo e em particular as estratégias para o recrutamento, a grande questão de partida e que responde às necessidades do futuro passa por compreender como detetar talentos ao nível da escola. A montante, é imprescindível a identificação dos jovens com deficiência, elegíveis para a prática desportiva. Aliado a este fator, é determinante que a comunidade educativa esteja sensibilizada e disponível para acolher e incluir alunos com deficiência na vida escolar e em concreto nas atividades desportivas que envolvem a escola, em particular o Desporto Escolar.

O papel da família é também fundamental neste processo, tanto no contributo e incentivo para a inclusão dos jovens na atividade desportiva ao nível da escola, como na procura de oferta desportiva ao nível do movimento associativo. Uma vez iniciada a prática desportiva e detetado o talento, a evolução deste deve passar pela inclusão ao nível de grupos de treino de prática regular da modalidade. Para uma completa sinergia no processo, é essencial que a formação de treinadores e outros agentes desportivos na área do desporto para pessoas com deficiência seja desenvolvida e que conteúdos desta área sejam incluídos nos cursos de formação geral. Só desta forma poderemos ter técnicos com competências teórico-práticas para atuar corretamente perante atletas com deficiência.

O desenvolvimento desportivo é, assim, uma área de intervenção dos clubes mas também das federações desportivas e das associações nacionais de desporto para pessoas com deficiência (ANDs), cujo fim último visa recrutar atletas para o alto rendimento e para a composição de futuras missões paralímpicas e surdolímpicas. Deste modo, importa assegurar a sintonia de esforços no sentido de sensibilizar os decisores políticos, a administração central e local, para a importância de infraestruturas desportivas acessíveis e disponíveis que viabilizem o desenvolvimento do desporto em idade jovem, mais concretamente através dos escalões de formação nas várias modalidades. Falamos da importância de apoiar os clubes através de alternativas de treino, seja através de pavilhões, pistas de atletismo ou de ciclismo, espaços ao ar livre e piscinas públicas.

No panorama atual, no âmbito dos projetos paralímpico e surdolímpico, deparamo-nos com uma população desportiva com deficiência que na sua globalidade apresenta uma média de idades superior a 34 anos. O grande desafio será atuar com vista a alcançar medidas que promovam o desenvolvimento desportivo de base para atletas com deficiência. A chave para o sucesso desportivo de base - da identificação ao alto rendimento - residirá no trabalho colaborativo das várias instituições do movimento associativo nacional em parceria com a administração central e local.

José Manuel Lourenço

ÍNDICE

09

PARALÍMPICOS NAS REDES SOCIAIS

Principais publicações
dos nossos atletas

GRANDE ENTREVISTA

Allianz
José Francisco Neves
e Ana Sereno

MENSAGEM DO PRESIDENTE

03

14

06

FLASH

Notícias em destaque
neste trimestre

10

EM FOCO

Verão quente com
seis medalhas

18

TALENTOSPedro Félix
Equestre

22

MAPEAR A INCLUSÃOClassificação
Funcional Desportiva

24

ENTRE NÓS

David Barros

25

AGENDA

20

DESPORTO À LUPA

Atletismo

26

A FECHARFrancisco Teófilo
Comissão Executiva do CPP**PARALÍMPICOS**
PORTUGAL

Estatuto Editorial A **Paralímpicos** é a revista oficial do Comité Paralímpico de Portugal, com carácter trimestral e editada com pleno respeito pelos princípios da liberdade de expressão e de informação presentes na Constituição da República Portuguesa. A **Paralímpicos** é apresentada nos formatos de papel e/ou online nos canais de comunicação do Comité Paralímpico de Portugal e pauta-se pela total independência política e religiosa e por critérios jornalísticos de rigor e isenção. A **Paralímpicos** pretende ainda constituir-se como um portal de divulgação do movimento paralímpico e surdolímpico, contemplando todas as modalidades e valorizando os valores fundamentais do Comité Paralímpico de Portugal: Igualdade, Inclusão e Excelência Desportiva.

Diretor **José Manuel Lourenço** Diretor Adjunto **Sandro D. Araújo** Redação **Diogo Taborda** Fotografia **David Barros** Arte e Design Gráfico **Bunker Agency** Paginação **Ana Teresa Ferreira**
Propriedade **Comité Paralímpico de Portugal** NIPC do Proprietário **507 805 259** Sede do Editor e da Redação **Rua do Sacramento, 4, R/C - 2670-372 Loures** Impressão **Onda Grafe**
Morada do Impressor **Rua da Serra, n.º1 - 2660-202 St.º Antão do Tojal** Tiragem **1000 exemplares** Periodicidade **Trimestral** Depósito Legal **445904/18** Registo **ERC 127209**

Distribuição Gratuita - Venda Proibida

Todos os textos desta edição foram escritos segundo o novo Acordo Ortográfico. 2022 © Interdita a reprodução de textos e imagens por quaisquer meios.

FLASH

Concurso público para a nova sede do Comité Paralímpico de Portugal

Encontra-se aberto o concurso público de conceção para a elaboração do projeto da nova sede do Comité Paralímpico de Portugal. O concurso é promovido pelo Comité Paralímpico de Portugal com a assessoria técnica da Ordem dos Arquitetos – Secção Regional Lisboa e Vale do Tejo (OA-SRLVT) e as propostas podem ser apresentadas até 24 de outubro de 2022.

Recorde-se que em 2021 o Município de Loures cedeu uma parcela de terreno situada no Bairro da Paradela, em Santo António dos Cavaleiros, para construção da nova sede do CPP.



IPDJ e INR promovem Prémio Desporto + Acessível

O Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) e o Instituto Nacional para a Reabilitação (INR) apresentaram no passado dia 29 de junho, em Lisboa, o Prémio Desporto + Acessível, que visa distinguir projetos para pessoas com deficiência.

O prémio tem periodicidade anual e deseja promover o desenvolvimento do desporto e da atividade física para pessoas com deficiência com vista à sua inclusão social e é destinado a diversos organismos desde escolas a ginásios, passando por entidades da administração pública e empresas.

O Comité Paralímpico de Portugal esteve representado no evento de apresentação pelo seu presidente, José Manuel Lourenço, que assinou juntamente com o Instituto Nacional

para a Reabilitação e o Instituto Português do Desporto e Juventude um protocolo de cooperação no âmbito deste projeto. A cerimónia de lançamento do prémio contou também com a presença do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Correia, e da Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência, Ana Sofia Antunes.

“O desenvolvimento do desporto em Portugal passa também pela aposta de todas as entidades desportivas, desde os clubes até às federações no desporto adaptado. É preciso criar raízes nos clubes de base local porque é aí que tem de nascer a vontade e a iniciativa de promover o desporto. Este prémio procura também fazer essa campanha de sensibilização.”, afirmou o Secretário de Estado da Juventude e Desporto, João Paulo Correia.





Portugal conquista 12 medalhas nos Jogos Europeus da Juventude Pajulahti 2022

Os Jogos Europeus da Juventude 2022 realizados em Pajulahti, na Finlândia, de 27 de junho a 4 de julho deram 12 medalhas a Portugal. Em terras nórdicas, a Missão Portuguesa composta por 25 atletas de cinco modalidades conquistou oito medalhas de ouro, duas de prata e duas de bronze na competição promovida pelo Comité Paralímpico Europeu que envolveu 500 atletas de 29 países em provas de oito modalidades.

A modalidade de boccia foi a que mais se destacou no panorama nacional com seis medalhas de ouro e uma de bronze. Francisco Gouveia ganhou o ouro em individual BC1 e os atletas David Araújo e Catarina Monteiro asseguraram

o ouro e o bronze, respetivamente, em individual BC2. Na vertente singular da classe BC3 os atletas Alice Moreira e Luís Costa contribuíram para o medalheiro com uma medalha de ouro cada. As equipas BC1/BC2 e o par BC3 conquistaram também a medalha de ouro.

Na natação o jovem Tomás Cordeiro conquistou o ouro nas provas de 400m livres S10 e de 200m estilos SM10. No Atletismo Gabriel Covas alcançou duas medalhas de prata nos 100m e nos 400m T11, enquanto a equipa portuguesa de Basquetebol em Cadeira de Rodas assegurou o bronze no respetivo torneio. Para além das referidas modalidades, Portugal também esteve representado no Ténis de Mesa.

CPP promoveu fórum para debater desafios na captação de novos atletas

O Comité Paralímpico de Portugal promoveu no dia 24 de junho o fórum "Desafios e Modelos de Intervenção na Captação de Novos Atletas". O evento realizado no auditório do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa constituiu-se como um espaço de debate e de partilha de perspetivas entre o Comité Paralímpico de Portugal, as federações desportivas e as associações nacionais para a deficiência.

"Organizámos umas jornadas de trabalho com as federações no sentido de abordarmos os diferentes modelos de intervenção nesta área do recrutamento de novos atletas. Assistimos a intervenções muito interessantes que sublinharam aspetos que têm a ver com a capacidade e a

criatividade para conseguirmos chegar às famílias de jovens e de crianças com deficiência no sentido de as sensibilizarmos para as mais-valias associadas a uma prática desportiva regular. Foram também abordadas questões que se prendem com a formação quer seja de professores, de educadores, de treinadores e dirigentes associativos, no sentido de termos recursos preparados e que valorizam a prática desportiva por parte de pessoas com deficiência. O objetivo foi partilhar opiniões e afinar estratégias e congregar esforços para o futuro no sentido de podermos ter mais e melhor desporto paralímpico", referiu Carlos Lopes, Secretário-Geral do Comité Paralímpico de Portugal.

FLASH

Número recorde de candidaturas de modalidades aos Jogos Paralímpicos Los Angeles 2028



Um número recorde de 33 modalidades submeteram ao Comité Paralímpico Internacional (IPC) candidaturas para serem consideradas para integrar o programa desportivo dos Jogos Paralímpicos Los Angeles 2028, anunciou em comunicado o

organismo máximo do desporto paralímpico mundial. O prazo de candidaturas decorreu até dia 4 de julho de 2022.

Todas as federações internacionais com representação no calendário competitivo dos Jogos Paralímpicos de Paris 2024 renovaram as respetivas inscrições, ao que se somaram 11 candidaturas de novas modalidades: andebol em cadeira de rodas, dança, escalada, futebol em cadeira de rodas, futebol para atletas com paralisia cerebral, golfe, karaté, luta de braço, surf e vela. Também a World ParaVolley, federação internacional responsável pelo voleibol sentado, apresentou um pedido de inclusão adicional do voleibol de praia no calendário paralímpico de LA28.

Colleen Wrenn, Diretora do IPC para os Jogos Paralímpicos, destacou que “o objetivo para os Jogos Paralímpicos LA28 é formar um programa desportivo competitivo e atraente que mostre a diversidade do movimento paralímpico e revele o que de melhor esta dimensão desportiva tem para oferecer”.

A decisão final sobre o programa desportivo paralímpico LA28 será tomada até ao final de janeiro de 2023. Os Jogos Paralímpicos Los Angeles 2028 acontecerão entre 15 e 27 de agosto de 2028.

Arenas de competição de Tóquio 2020 homenageadas para a posteridade

As áreas simbólicas dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Tóquio 2020 serão renomeadas como "Parques Olímpicos e Paralímpicos", anunciou o Governo Metropolitano de Tóquio no passado dia 21 de julho. Os principais símbolos dos Jogos serão reinstalados em Tóquio como uma forma de comemorar e homenagear as competições decorridas na capital nipónica no ano de 2021.

Serão criadas exposições pela cidade e distribuídas placas com a designação "Local dos Jogos" nas arenas que acolheram as provas, para além da colocação de símbolos dos Jogos em vários locais. O grande Agitos que se encontrava junto à aldeia paralímpica será também reinstalado num novo local da cidade.

As instalações e o parque que serviram como locais de competição durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio 2020 são assim eternizados na capital japonesa e deixam um legado de igualdade, harmonia, inclusão e excelência desportiva para a posteridade.



PARALÍMPICOS NAS REDES SOCIAIS

Campeonato Nacional de Contrarrelógio Mogadouro. Mais um ano a vestir com orgulho as cores de campeão nacional.

André Soares

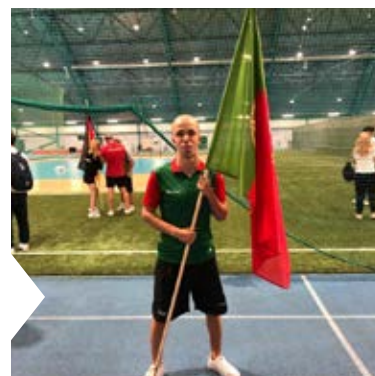
[instagram.com/andre_soares999/](https://www.instagram.com/andre_soares999/)



Jogos Europeus da Juventude 2022. Mais uma semana cheia de emoções e conquistas! É uma honra poder representar a nossa seleção e mais ainda poder ouvir o hino nacional por duas vezes é só a coisa mais bonita que se podia pedir

Tomás Cordeiro

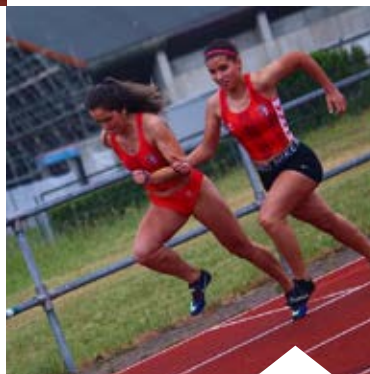
[instagram.com/cordeiro_tomas/](https://www.instagram.com/cordeiro_tomas/)



Hoje às 2h00 da manhã bateu uma saudade destes momentos. Saudades, Tóquio!

Carina Paim

[instagram.com/carinapaim99/](https://www.instagram.com/carinapaim99/)



Mais um dia de trabalho cumprido. 🍌

Luís Costa

[instagram.com/lmpkosta_ply/](https://www.instagram.com/lmpkosta_ply/)

Com estas condições de treino ainda dá mais vontade de me superar. 🍌

Norberto Mourão

[instagram.com/norberto_mourao_ply/](https://www.instagram.com/norberto_mourao_ply/)



Muito feliz com esta abertura da época ao ar livre com um novo record pessoal aos 200m!

Márcia Araújo

[instagram.com/marciaaraujo2001/](https://www.instagram.com/marciaaraujo2001/)



EM FOCO

VERÃO QUENTE COM SEIS MEDALHAS

O tradicional mês de férias foi de exigente competição para muitos dos atletas nacionais que empenham as suas energias no alto rendimento. Agosto fervilhou com as brilhantes prestações portuguesas em grandes competições internacionais e entre campeonatos do mundo, campeonatos da Europa e taças do mundo foram seis as medalhas conquistadas por Portugal. Do Canadá à Alemanha, passando pelo Reino Unido e pela Dinamarca, as notícias que foram chegando a Portugal aqueceram o verão dos portugueses que acompanharam deste

lado as conquistas nacionais no fecho da época desportiva.

Foram seis provas de quatro modalidades disputadas no contexto de excelência dos melhores atletas com deficiência do mundo. No final das contas, vieram para terras lusitanas quatro medalhas de bronze, uma de prata e uma de ouro e outras tantas alegrias partilhadas no terreno por atletas e treinadores em momentos que ficam para a posteridade e merecem ser recordados.





2

Luís Costa de ouro, prata e bronze

Luís Costa esteve endiabrado nas duas provas internacionais disputadas pelos ciclistas portugueses na primeira quinzena do mês de agosto no Canadá. A primeira competição foi a etapa da Taça do Mundo decorrida no Quebec e um incidente na viagem transatlântica nem foi um bom presságio para as provas que se seguiriam. Parte do material competitivo da equipa portuguesa foi extraviado durante o voo e Luís Costa apenas recebeu a sua *handbike* na véspera da primeira prova, sem sequer ter oportunidade para efetuar o treino de reconhecimento do percurso.

A verdade é que foi chegar, ver e vencer: Luís Costa fez-se à estrada e conquistou a medalha de prata da classe H5 no contrarrelógio de 17,6 km. Que grande feito! Na mesma prova mas nas classes C1 e C2, Bernardo Vieira e Telmo Pinão, respetivamente, concluíram o percurso no sétimo e 12.º lugares. Flávio Pacheco, em H4, não se apresentou à competição pelo facto de a sua *hanbike* ainda não ter chegado.

Recuperado do susto de quase não ter material para competir, Luís Costa renovou as energias e atacou a prova de fundo de 61,6 km desta Taça do Mundo com ainda maior determinação. O resultado? O ouro! O ciclista português de 49 anos conseguiu descolar do pelotão e cortou a meta isolado para conquistar

o lugar mais alto do pódio. Na mesma prova Bernardo Vieira terminou em sexto na classe C1 e Flávio Pacheco em 10.º em H4, sendo que Telmo Pinão não terminou em C2 por culpa de uma avaria na bicicleta.

Da Taça do Mundo no Quebec a equipa nacional viajou para Baie-Comeau, também no Canadá, para disputar o Campeonato do Mundo. A primeira prova foi o contrarrelógio de 18,9 km com Luís Costa novamente em plano de destaque ao alcançar o terceiro melhor tempo e respetiva medalha de bronze. *"Levo uma medalha de ouro, uma de prata e uma de bronze, pelo que se pode dizer que o saldo é francamente positivo. Confesso que tive dificuldade em segurar as lágrimas de emoção, foi a minha primeira medalha de ouro em Taças do Mundo!"*, revelou o português.

Ainda no contrarrelógio do Campeonato do Mundo, Bernardo Vieira foi sexto em C1, Telmo Pinão 11.º em C2 e Flávio Pacheco 12.º em H4. Já na prova em linha de 66,2 km da mesma competição, Bernardo Vieira repetiu o sexto lugar em C1, Luís Costa foi sétimo em H5, Telmo Pinão terminou em 11.º em C2 e Flávio Pacheco concluiu o percurso no 12.º lugar da classe H4.



Duplo bronze para Norberto Mourão

A canoagem portuguesa teve igualmente uma dupla jornada competitiva que conheceu o seu primeiro capítulo também no Canadá. No Campeonato do Mundo da modalidade realizado em Halifax houve dois portugueses em ação com Norberto Mourão a confirmar o estatuto – e o mérito – de medalhado paralímpico. O canoísta português assegurou o terceiro melhor tempo da final dos 200m VL2 e trouxe para casa a medalha de bronze, repetindo o terceiro lugar já alcançado em Tóquio 2020. Na mesma competição participou também Alex Santos que terminou em quinto lugar da geral a prova dos 200m KL1.

Poucos dias mais tarde a comitiva nacional viajou para Munique, na Alemanha, com o objetivo do Campeonato da Europa de Canoagem. A Norberto Mourão e Alex Santos juntaram-se Floriano Jesus e Hugo Costa para a participação nacional na competição que se inseriu nos múltiplos campeonatos europeus realizados em simultâneo naquela cidade germânica.

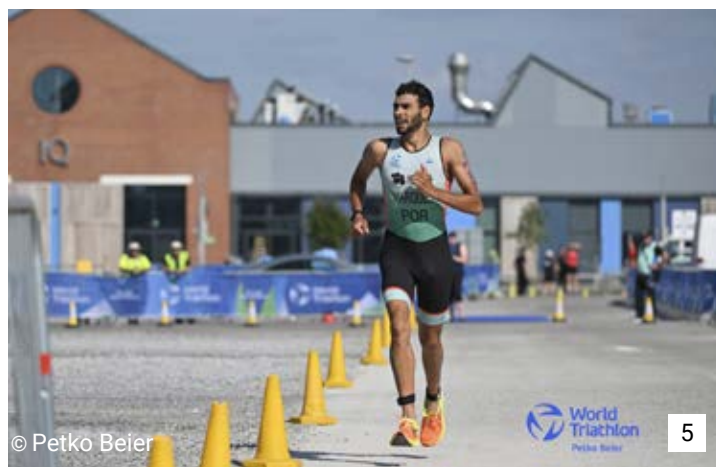
Mudou o local mas o protagonista foi novamente Norberto Mourão, que repetiu o bronze conquistado dias antes no Campeonato do Mundo. *"Foi a minha 10.ª medalha e queria que fosse de ouro. Foi de bronze, fantástico. É continuar a trabalhar, somar medalhas atrás de medalhas"*, referiu o português com ambição.

Neste europeu Alex Santos e Floriano Jesus foram sexto e sétimo classificados, respetivamente, na prova de 200m KL1. Hugo Costa não superou as semifinais de KL2 200m, concluindo a prova no 10.º lugar da geral.



Filipe Marques brilha no triatlo

O espólio das medalhas portuguesas nas competições internacionais deste verão fica completo com o pódio de Filipe Marques. O triatleta nacional conquistou a medalha de bronze na etapa da Taça do Mundo de Triatlo realizado em Swensea, no Reino Unido, composta por 750m de natação, 20km de ciclismo e 5km de corrida, dando mais um importante passo para um superior posicionamento no ranking mundial que lhe permita ambicionar a qualificação para os Jogos Paralímpicos Paris 2024.



Equestre competiu na Dinamarca

Foi na cidade de Herning, na Dinamarca, que os cavaleiros Pedro Félix e Ana Mota Veiga competiram nos Jogos Equestres Mundiais. A atleta paralímpica e o seu cavalo Convicto alcançaram o melhor registo com o 10.º lugar na prova individual do Grau I, seguindo-se a 12.ª classificação no team test. Pedro Félix, em estreia em Campeonatos do Mundo, exibiu-se com o seu companheiro Grijó e terminaram ambas as especialidades do Grau III no 16.º lugar.



Fotografia 1 Luís Costa no pódio do Campeonato do Mundo de Ciclismo. **Fotografia 2** Luís Costa a liderar o pelotão na prova de fundo do Campeonato do Mundo de Ciclismo. **Fotografia 3** Norberto Mourão no Campeonato da Europa de Canoagem de Munique. **Fotografia 4** Norberto Mourão com o selecionador nacional, Ivo Quendera. **Fotografia 5 e 6** Filipe Marques na Taça do Mundo de Triatlo. **Fotografia 7** Ana Mota Veiga nos Jogos Equestres Mundiais.

GRANDE ENTREVISTA

“Criar um alerta para a importância dos valores da inclusão e da diversidade”



A Allianz apoia o Comité Paralímpico Internacional desde 2006. Em 2011 tornou-se patrocinadora internacional da instituição e em 2021 assumiu-se como parceiro mundial do movimento olímpico e paralímpico por oito anos. No mesmo ano tornou-se também patrocinadora principal do Comité Paralímpico de Portugal para projetar o desporto para pessoas com deficiência e apoiar os atletas nacionais. Estivemos à conversa com José Francisco Neves, Diretor de Transformação e Marketing, e Ana Sereno, Responsável pelo Departamento de Marca, Comunicação e Responsabilidade Corporativa da Allianz Portugal.

A Allianz iniciou a sua parceria com o Comité Paralímpico de Portugal em 2021 tornando-se seu patrocinador principal. Que motivos levaram a Allianz a tomar esta opção estratégica?

José Francisco Neves (JFN) - Os Paralímpicos e a Allianz é uma união que já acontece há muitos anos através do grupo e de algumas ações que nós vínhamos desenvolvendo em Portugal. Há uma série de valores que nós partilhamos, que nós confiamos e acreditamos, e por isso este apoio faz todo o sentido. Companheirismo, superação, a forma como estes atletas ultrapassam as suas dificuldades no dia-a-dia é aquilo

em que nós acreditamos e, portanto, cada vez mais estamos convictos que esta parceria é win-win, no fim ganhamos todos.

Ana Sereno (AS) – De facto tentamos sempre aproximar a imagem da marca a estes valores que o José Francisco acabou de enumerar e queremos que assim continue a ser. O posicionamento do grupo Allianz no mundo do desporto é algo anterior a esta participação nos movimentos olímpico e paralímpico que está mais em evidência ultimamente. A Allianz Portugal também, já apoiámos diversos atletas no passado e temos atualmente o Lenine Cunha connosco desde 2012, e

faz-nos todo o sentido que localmente haja esta colaboração mais próxima com o Comité Paralímpico para darmos voz àquilo que queremos concretizar em Portugal.

Que objetivos principais tem este patrocínio local para a Allianz?

JFN – Nós sempre dissemos que gostamos de estar onde os portugueses estão. Esta ideia de estarmos com os Paralímpicos, com o Comité e com esta dimensão desportiva é uma parceria que pretende contribuir para que as pessoas que no seu dia-a-dia tanta dificuldade têm, fundamentalmente em Portugal, para fazerem aquilo que mais gostam, que é o desporto, possam fazê-lo mais facilmente. Portanto esse é um dos principais objetivos que nós temos. A inclusão social e toda a ligação que a Allianz tem com a responsabilidade social vê-se muito aqui. Quando nós apoiamos o Comité Paralímpico e os atletas paralímpicos é muito mais que um apoio ao desporto. É muito mais do que isso, é uma marca clara que queremos dar à sociedade de retribuir muito daquilo que ela nos dá através dos paralímpicos. É uma forma de concretizar a inclusão de que aqui falamos. É muito fácil falar da inclusão, difícil é praticá-la. E nós quando apoiamos o Comité Paralímpico estamos convictos que estamos a praticá-la.



AS – Exatamente, assenta na premissa de querermos devolver à sociedade a confiança que as pessoas depositam em nós e nos nossos serviços. Existindo esta base comum de valores e de queremos promover tudo aquilo que o desporto paralímpico representa no país, o objetivo passa muito por aí, por criar um alerta para a importância destes valores da inclusão e da diversidade.

Ao longo dos anos a Allianz tem apoiado o desenvolvimento do desporto para pessoas com deficiência através de apoios a diversos comités paralímpicos nacionais com diversos programas locais e internacionais. Existe a intenção de replicar esta fórmula de sucesso em Portugal? O que a Allianz tem previsto para ao nível de programas e campanhas de implementação local em Portugal?

JFN – Uma das grandes vantagens de fazer parte de um grupo internacional é exatamente isto, é nós podermos beber da parte do grupo uma série de iniciativas que eles desenvolvem. Obviamente temos muito claro que algo mais

podemos e devemos fazer em Portugal. Uma das discussões que temos tido ao longo dos últimos tempos de maior proximidade com o Comité Paralímpico de Portugal é como podemos desenvolver esta relação com o Comité Paralímpico de Portugal. Temos que tentar criar algo novo, acho que há espaço para tal. Temos uma relação com atletas paralímpicos há muitos anos, em que estabelecemos relações próximas e fortes. Um dos pontos que gostamos de dar mais importância é a gestão do dia-a-dia dessas pessoas connosco.

“Pensar na vida do atleta para além da carreira desportiva”

As dimensões de desenvolvimento pessoal e do pós-carreira dos atletas também estão na agenda da Allianz?

AS – Paralelamente àquilo que possa ter mais visibilidade como o apoio aos atletas ou a algum evento desportivo do contexto paralímpico, tem havido aqui uma preocupação, tanto a nível global do grupo como nós aqui mais a nível local, de tentarmos pensar na vida do para além da carreira desportiva, para além daqueles anos em que o atleta realmente tem um alto rendimento, em que dedica a sua vida inteiramente ao desporto e que concretiza o seu sonho de ir mais além e de conseguir algo maior. Há aquilo a nós habitualmente chamamos o ciclo de vida do atleta que começa com ele em criança a identificar que gosta de um determinado desporto, depois a dedicar os seus anos de carreira a treinar intensamente, a ir atrás dos seus objetivos e a conseguir aquilo a que se propõe e depois há todo um longo período – porque sabemos que a carreira desportiva acaba – que tem e deve ser preparado, e é aqui que nós pensamos que estamos a dar algum contributo no sentido de os ajudar a preparar essa fase. Com isso temos desenvolvido inúmeras atividades, recentemente a par com os Campeonatos Europeus de Munique aproveitámos aproveitamos o facto de termos uma série de atletas reunidos para os juntarmos num evento de networking em que estas mesmas temáticas foram abordadas no sentido de os preparar para pensarem no futuro, a desenvolverem uma carreira para além do desporto. Saberem por exemplo preparar uma entrevista de emprego, a identificar áreas em que se vejam a trabalhar no futuro, a planear a criação de uma empresa, e saberem também que podem também contar com todo o corpo Allianz para dinamizarem esse tipo de atividades e assim poderem dar algum seguimento às suas vidas no futuro.



Depois há uma componente também muito importante que tem a ver com a motivação interna dos nossos colaboradores. Aqui na Allianz o desporto paralímpico é vivido com muita intensidade, já tivemos prova disso em diversos eventos em que atletas ajudaram a concretizar reuniões internas, por exemplo. Podemos nomear o buddy program que no fundo é um modelo em que chamamos um atleta que em diversas sessões nos fala sobre como é que se motiva, como é que se prepara, como é que reage a situações de adversidade e no fundo tudo isto tem um paralelo muito grande com o que fazemos aqui enquanto trabalhadores de seguros.

Para além das dimensões do desenvolvimento pessoal e do pós-carreira dos atletas, também a saúde mental tem merecido especial atenção da Allianz no contexto do apoio ao movimento paralímpico internacional. Esta é também uma área que a Allianz Portugal tem sinalizada?

JFN – A saúde mental é algo que hoje vai muito para além dos atletas de alta competição. Vai ao nível de todos e por esse motivo é cada vez mais falada. É uma realidade que nós mesmo aqui dentro da Allianz estamos a desenvolver e por isso acho que faz todo o sentido podermos, tal como referi há pouco, ir beber ao grupo as iniciativas internacionais e aplicá-las em Portugal.

AS – Há de facto uma grande sensibilização muito grande para esse tema, há vários exemplos inclusivamente atletas internacionais que verbalizam o assunto e que de alguma forma ajudam não só a comunidade desportiva como também toda a componente corporativa na Allianz, que obviamente depois desce em cadeia. Aqui localmente em Portugal ainda não desenvolvemos nada em concreto em torno deste tema, mas está na nossa to do list [lista de afazeres].

“Behind you for what’s ahead” [“atrás de si para o que está adiante”, na tradução para português] tem sido um dos slogans utilizado pela Allianz em campanhas nacionais e internacionais desde 2021. Este apoio ao movimento paralímpico terá também implícito a mensagem da Allianz para a sociedade de que, independentemente daquilo que o futuro possa reservar, a companhia estará presente para apoiar os seus clientes?

JFN – Obrigado, conseguiu de uma forma muito simples pôr em prática o nosso princípio! É exatamente essa a mensagem. A Allianz já cá está há muitos anos entre nós, vai continuar se tudo correr bem, e o objetivo é exatamente esse: que as pessoas possam usufruir da sua vida, tanto as pessoas do dia-a-dia como os atletas, façam os seus desafios com força e coragem porque se houver algum problema nós estamos cá para ajudar a resolver. Essa é uma mensagem muito importante que nós estamos a querer lançar cada vez mais e mais desde o ano passado porque é claramente o objetivo que nós temos aqui para as pessoas. Também aqui as coisas não podem ser só ditas, têm que ser praticadas e nós queremos realmente que as pessoas sintam que podem fazer algo que vá um pouco mais além daquilo que estão habituadas a fazer, que podem usufruir da vida que nós estamos cá.

“As emoções que os atletas transportam são importantes para a marca”

Vivemos em 2021 a maior competição desportiva para pessoas com deficiência, os Jogos Paralímpicos Tóquio 2020. De que forma a Allianz acompanhou as prestações nacionais?

JFN – Deixe-me dizer-lhe algo engraçado. Como sabe nós patrocinamos o Lenine Cunha há muitos anos, ele é considerado embaixador paralímpico da Allianz Portugal.





Quando chegámos às portas dos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 percebemos que ele não iria ser selecionado. Ele teve uma desilusão e nós, os 650 funcionários da Allianz, tivemos uma desilusão com ele. Foi uma desilusão partilhada porque nós estávamos todos animados para o ver saltar nos Jogos Paralímpicos. Portanto os Jogos Paralímpicos, tal como os Olímpicos, fazem hoje parte do nosso dia-a-dia, das nossas preocupações e das nossas emoções. E Isso acontece de forma natural. Não há dentro da Allianz Portugal nenhum tipo de diferenciação se são Jogos Olímpicos ou Paralímpicos, nós acreditamos realmente que toda esta emoção que os Jogos nos trazem, todas estas emoções que os atletas transportam são importante para a marca. É algo extensível a todo o grupo Allianz.

AS – O facto de os Jogos de Tóquio se terem realizado num cenário pós-pandemia, em que todos estivemos todos restringidos e confinados, colocou um desafio extra de perceber até que ponto os atletas de alguma forma conseguiriam superar todas estas adversidades e darem provas da sua capacidade de marcarem presença e demonstrarem toda a sua excelência num ambiente que lhes foi difícil. Também por esse motivo estávamos todos na expectativa de ver como é que estes Jogos decorriam.

Acreditam que os atletas da Missão Portuguesa tiveram a devida projeção e reconhecimento junto do grande público?

JFN – Esse é um caminho que se tem que fazer, não apenas em Portugal. Quando falamos em parceria, falamos nisto: nós também temos a nossa parte para apoiar o Comité neste caminho. É um caminho difícil que acontece também por exemplo entre o desporto masculino e feminino, em que nós cada vez mais tentamos minimizar a distância que sabemos que ainda existe tanto ao nível dos prémios como ao nível do interesse. O Comité Paralímpico e os clubes em Portugal têm um papel importante a desenvolver nesse sentido e nós obviamente não saímos disso, dentro da nossa capacidade de apoiar.

AS – É de facto um longo caminho, mas queremos acreditar que o facto de a Allianz juntar duas marcas tão fortes nos leva de alguma forma mais longe. O grupo Allianz é reconhecido internacionalmente, os agitos do Comité Paralímpico Internacional e do Comité Paralímpico de Portugal acompanham-nos lado a lado, e juntos iremos mais longe.

Numa perspetiva agora um pouco mais concisa, estão pensadas formas concretas de ativação do patrocínio?

JFN – Teremos que fazer um trabalho em conjunto com o Comité Paralímpico de Portugal para encontrarmos mais soluções. Temos alguns programas que queremos copiar do grupo e implementar em Portugal, mas acho que devemos fazer algo mais, trabalhar e encontrar ideias conjuntas.

AS – Gostávamos de explorar mais a componente relacionada com a diversidade, a inclusão e o ciclo de vida do atleta porque no fundo é isto que a Allianz enquanto seguradora também faz. Nós acompanhamos a vida das pessoas, os atletas também são pessoas, obviamente, e portanto faz-nos todo o sentido que possamos dar o nosso contributo para que a vida dos atletas seja devidamente preparada e que no final das suas carreiras desportivas tenham o mesmo nível de rendimentos, de realização e de sucesso.

E o futuro, o que nos pode reservar? O ciclo de Paris 2024 já está a decorrer, será justo dizer que esta é uma parceria de futuro?

JFN – Não tenho dúvidas. É uma parceria de futuro em Portugal e no mundo. Mesmo ali à entrada da Allianz vêem-se os três símbolos em conjunto [Allianz, Comité Olímpico Internacional e Comité Paralímpico Internacional], colocamos em tudo o que comunicamos os três símbolos em conjunto e portanto isso é claramente uma mensagem de futuro, uma mensagem de continuidade e confiança de que estes três símbolos em conjunto podem fazer muito mais do que fariam individualmente.

TALENTOS

A TROTE POR UM SONHO

Pedro Félix

Pedro Félix tem emoção e clarividência no seu discurso, e uma paixão pelos cavalos que preenche todo o picadeiro. Começou na atividade equestre aos quatro anos, no despertar do quotidiano que iria preencher a sua rotina em adulto. O jovem Pedro na altura não o sabia, mas as certezas apareceram pouco mais tarde quando aos nove anos começou a montar regularmente na Academia João Cardiga. Depois vieram as primeiras provas e no nono ano uma decisão para o futuro. “Nessa altura tomei a decisão que os cavalos seriam parte da minha vida”, confessa Pedro sem hesitações.

E assim foi. Os cavalos já eram nesta altura o seu mundo pelo que decidiu estudá-los tão bem quanto podia. Tirou o curso de Gestão Equina e, pouco tempo mais tarde, o curso superior técnico-profissional de Maneio de Equinos, Equitação Terapêutica e Lazer na Escola Superior Agrária de Coimbra. Hoje, aos 23 anos, vai entrar para o último ano da licenciatura em Enfermagem Veterinária.

“Estou a fazer todo este percurso académico para um dia tentar ter só cavalos na minha vida. Quero sempre aprender mais mas também sempre gostei da competição. Quando vim para a Escola Superior Agrária surgiu a oportunidade de

montar este cavalo lusitano, o Grijó, e ter aulas com o meu treinador internacional, Francisco Cancela de Abreu, que me levou para outro nível em termos competitivos”, afirma.

Desde que tomou a decisão de se dedicar à Paradressage que a vida de Pedro Félix mudou. Já integrado no Projeto de Preparação Paralímpica, o cavaleiro atualmente treina “praticamente todos os dias”, dando apenas descanso ao cavalo Grijó ao fim-de-semana e em mais um dia da semana “para que ele possa ter a condição física sempre pronta e disponível para o que eu lhe pedir”.

O trabalho tem sido longo e, dito por quem sabe, com grandes méritos para Pedro Félix. O treinador Francisco Cancela de Abreu garante que se trata de “um caso único” pelo facto de não conhecer mais nenhum cavaleiro do Grau III que trabalhe sem alguém a montar-lhe o cavalo. “O Pedro é que fez a disciplina, a regularidade, a atenção e a resposta do cavalo, tudo isso foi produzido por ele, mais ninguém interveio nisso”, afirma o treinador com orgulho no progresso do seu atleta.

O processo de evolução é longo, sempre acompanhado – nas palavras de Pedro - pela “ambição de querer sempre chegar





mais longe". O jovem atleta confessa ter a noção de que "a competição está muito exigente e acaba por ser difícil chegar aos níveis mais altos" mas deixa a certeza que vai "continuar a trabalhar e a acreditar porque esse é o principal ingrediente para as coisas resultem e andem para a frente".

Todo este empenho de Pedro Félix foi coroado com a participação nos Jogos Equestres Mundiais realizados na Dinamarca em agosto. O cavaleiro alcançou o 16.º lugar nas provas individual e team test de Grau III na sua estreia internacional, logo numa competição de escala global. O ambiente e a envolvimento da prova, onde estiveram presentes os melhores atletas com e sem deficiência, constituíram uma motivação extra para o jovem Pedro Félix prosseguir o seu caminho.

Dividindo o seu tempo pela carreira académica e o alto rendimento – sempre com a incontornável paixão pelos cavalos muito presente – Pedro já só pensa em continuar a trotar pelo grande objetivo dos Jogos Paralímpicos Paris 2024. A maior competição de desporto para pessoas com deficiência parece ainda muito distante, mas o tempo corre e é imprescindível lutar pelos objetivos todos os dias. "Eu sonho, sonho muito", assegura Pedro. E nós sonhamos com ele.

DESPORTO À LUPA

Atletismo

O atletismo paralímpico é uma das duas únicas modalidades paralímpicas – a par da natação – que envolvem a participação de atletas das três grandes áreas da deficiência. O calendário desportivo dos Jogos Paralímpicos na modalidade de atletismo incorpora classes desportivas para atletas com deficiências motora, visual e intelectual, que se dividem em disciplinas de pista e disciplinas de campo.

Existe uma ampla gama de atividades que podem ser praticadas no atletismo paralímpico. As disciplinas de pista englobam a corrida, que vai dos 100m aos 5000m, e os saltos em comprimento e em altura. Já as disciplinas de campo referem-se aos lançamentos do peso, do disco, do martelo e do dardo. E ainda há a maratona.

Quem tem o privilégio de assistir às provas de atletismo em Jogos Paralímpicos fica para sempre marcado pelos exemplos de superação e excelência desportiva que as caracterizam. Atletas cegos a competirem no salto em comprimento ou a correrem com o apoio de um atleta-guia ou atletas em cadeiras de rodas a acelerarem em provas de 100 metros, são algumas das incríveis disciplinas que os Jogos Paralímpicos nos proporcionam.

O atletismo integra o quadro dos Jogos Paralímpicos desde a sua primeira edição em Roma 1960 e nos dias de hoje é a modalidade que envolve o maior número de atletas em Paralimpíadas: em Tóquio 2020 foram 1100 atletas num total de 167 eventos medalháveis. Historicamente, é também a que já deu mais medalhas a Portugal num total de 53 pódios desde a edição de Nova Iorque/ Stoke Mandeville 1984.



2

Classes para Paris 2024

- Classes T – Disciplinas de Pista (corrida e saltos);
 - Classes F – Disciplinas de Campo (lançamentos).
-
- T11-13 / F11-13 – Deficiência Visual;
 - T20 / F20 – Deficiência Intelectual;
 - T33-38 / F31-38 – Paralisia cerebral, défice na espasticidade ou coordenação motora;
 - F40-41 – Baixa estatura;
 - T42-47 / F42-F46 – Deficiência em pelo menos um membro superior ou inferior, encurtamento de braço e/ou perna, limitação da amplitude articular ou perda de força muscular;
 - T51-54 / F51-F57 – Atletas com traumatismo vertebral medular, deficiência em pelo menos um membro, diferença no comprimento dos membros inferiores, défice na força muscular ou limitação da amplitude articular, que competem em cadeira de rodas ou com bancos de lançamento.
 - T61-64 / F61-64 – atletas amputados numa ou em ambas as pernas que competem em pé e com próteses.

Fotografia 1 A maratonista Odete Fiúza e o atleta-guia António Sousa. **Fotografia 2** A velocista Carina Paim da classe T20. **Fotografia 3** A saltadora Ana Filipe da classe T20. **Fotografia 4** Os velocistas João Correia e Helder Mestre da classe T51.



1



3



4

MAPEAR A INCLUSÃO

Classificação Funcional Desportiva



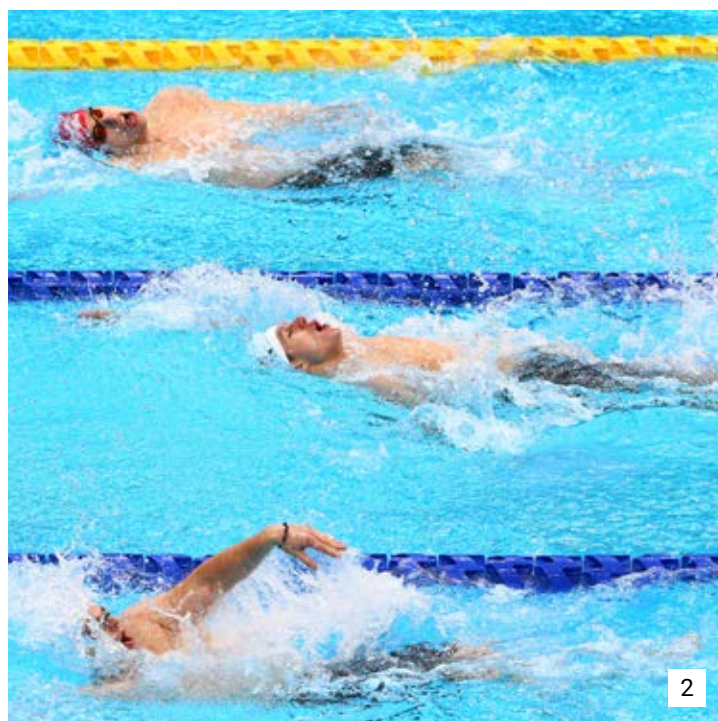
Já está no ar a segunda temporada da série sobre classificação funcional desportiva do Comité Paralímpico de Portugal. O projeto apoiado pelo IPDJ tem por objetivo explicar através de uma linguagem simplificada os objetivos e particularidades desta dimensão tão específica do desporto para pessoas com deficiência.

Os meios digitais dos Paralímpicos Portugal são a plataforma de divulgação da iniciativa que tem nesta segunda temporada dez episódios relativos a dez modalidades paralímpicas. Atletismo, badminton, boccia, canoagem, ciclismo, natação, remo, ténis de mesa, tiro e triatlo são o alvo da explicação dos respetivos processos de classificação funcional desportiva, das classes existentes no quadro dos Jogos Paralímpicos, das deficiências elegíveis e também da lógica competitiva com que são disputadas ao mais alto nível.

Os oito episódios permitem perceber que para cada tipo de deficiência existe uma modalidade que pode ser praticada, em que disciplinas e em que condições. Esta segunda temporada

complementa a primeira, ainda disponível para visualização nos redes sociais dos Paralímpicos Portugal, que apresenta em termos mais genéricos os fundamentos da classificação funcional desportiva e exemplifica as modalidades disponíveis para cada tipo de deficiência ou como se realiza um processo de classificação de um atleta.

A classificação funcional desportiva é, como se sabe, uma componente fundamental no desporto para pessoas com deficiência que importa conhecer e desmistificar para que novos atletas possam ingressar na esfera desportiva. Para cada deficiência há uma modalidade que se pode praticar e este projeto tem por missão transmitir essa mesma mensagem, complementada pelo Mapa de Inclusão Desportiva presente em www.paralimpicos.pt onde todos os interessados podem consultar os clubes onde é possível praticar desporto nas várias modalidades por todo o país.



Fotografia 1 Alex Santos, Canoagem

Fotografia 2 Marco Menezes, Natação

Fotografia 3 Miguel Monteiro, Atletismo



MAPEAR A INCLUSÃO

CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL DESPORTIVA

ENTRE NÓS

David Barros

Videógrafo do Comité Paralímpico de Portugal



© CPP/Lucas Uebel

David Barros fez a sua formação académica em Cinema e Vídeo na Universidade Lusófona e começou a sua carreira profissional numa produtora de publicidade. Dali transitou para a RTP onde desempenhou funções de assistente de realização e de produção para, alguns anos mais tarde, assumir aquele que porventura foi o maior desafio do seu percurso até ao momento. Em novembro de 2019 assumiu a secção de vídeo do Comité Paralímpico de Portugal, numa decisão fácil de tomar.

"Sempre gostei de desporto e naquela fase procurava abraçar um desafio que estimulasse a minha criatividade enquanto videógrafo e realizador, então quando surgiu a oportunidade de vir para o Comité não hesitei", confessa David Barros.

Atualmente com 30 anos, David Barros divide o seu trabalho no Comité Paralímpico de Portugal entre a captação de imagens e a edição de vídeo. Todo o material videográfico partilhado

nas redes sociais dos Paralímpicos Portugal – e também o magazine emitido mensalmente na SportTV e na RTP – passa pelas suas mãos, entre reportagens e filmes de campanha. Acompanhamento de treinos de atletas, de competições e de eventos institucionais fazem parte das suas rotinas diárias, tal como a idealização, filmagem e edição de campanhas de vídeo cujos méritos têm sido por todos reconhecidos.

"As campanhas que fazemos a nível de vídeo são altamente estimulantes a nível criativo. Primeiramente elaboro um script, que contém a narrativa do filme, e depois um storyboard, que pormenoriza os planos do filme que têm de ser feitos. Estes dois elementos são os meus guias principais para a filmagem. É um trabalho pormenorizado e autoral que me permite transmitir uma visão do mundo distinta e singular tendo sempre como foco os nossos atletas", explica.

Exemplo maior do valor do trabalho videográfico produzido no Comité Paralímpico de Portugal foi o filme de campanha "Persistência", protagonizado pelo nadador paralímpico David Grachat e concebido no contexto de uma série de vídeos relativos às modalidades com representação portuguesa nos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020. "Persistência" conquistou três prémios em festivais internacionais de cinema, mas igual privilégio para David Barros foi integrar duas Missões Portuguesas – aos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 e aos Jogos Surdolímpicos Caxias do Sul 2021 – a fazer aquilo que mais gosta.

"A experiência de acompanhar as Missões Portuguesas nos Jogos Paralímpicos e nos Jogos Surdolímpicos foi única. Testemunhar o companheirismo entre os elementos da Missão, captar em direto as provas nos Jogos Surdolímpicos e a cultura japonesa nos Jogos Paralímpicos, criar vídeos e presenciar momentos que irão ficar no espólio histórico do Comité Paralímpico são momentos que irão ficar para sempre na minha memória", revela David Barros.

O entusiasmo é um fator que marca o trabalho de David Barros no Comité Paralímpico de Portugal. "A captação do esforço e da superação dos atletas através da lente da câmara de filmar" é o que mais o motiva na sua constante procura por novos ângulos e novas perspetivas de retratar o desporto para pessoas com deficiência para o grande público. Uma ação contínua que se enquadra no propósito superior de valorizar e dar a conhecer os méritos dos atletas paralímpicos e surdolímpicos nacionais.

AGENDA

FINAL DE ANO EM ALTA ROTAÇÃO

Muita ação marcam os últimos meses de 2022. Do Japão aos Emirados Árabes Unidos, passando pelo Brasil, Reino Unido e Itália, são cinco modalidades em competição com destaque para quatro campeonatos do mundo. Muitos portugueses em prova e... muitos desafios por superar.



Beatriz Monteiro, Badminton

© Miguel A. Lopes/Lusa

SETEMBRO**06 - 09**

Taça do Mundo de Boccia
Olbia, Itália

OUTUBRO**16**

Taça do Mundo de Triatlo
Swansea, Reino Unido

NOVEMBRO**01 - 06**

Campeonato do Mundo de Badminton
Tóquio, Japão

03 - 17

Campeonato do Mundo de Tiro
Al Ain, EUA

05

Campeonato do Mundo de Triatlo
Abu Dhabi, EUA

DEZEMBRO**03 - 14**

Campeonato do Mundo de Boccia
Rio de Janeiro, Brasil

A FECHAR

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO



Francisco Teófilo
Vogal da Comissão Executiva
do Comité Paralímpico de Portugal

O processo de descoberta e formação de talentos de futuros atletas de alto rendimento nas diversas modalidades desportivas exige a criação de um sistema nacional eficiente de deteção, seleção e promoção de talentos, apoiado em critérios técnicos e científicos. A sua evolução passa pelo investimento dos organismos oficiais, pela iniciativa dos órgãos desportivos das Federações e respetivos Comités, articulação estreita entre clubes, escolas e setor privado.

A escola para além de ser um espaço de aprendizagem, cumpre o papel fundamental na descoberta e no desenvolvimento de talentos desportivos, através das aulas de educação física, desporto escolar e respetivas competições. O investimento nas infraestruturas para a promoção do talento requer a criação de escolas desportivas, centros de especialização e de alto rendimento.

Quase sempre esta função é substituída pelos clubes, associações desportivas que atuam de forma isolada e dissociada de outros órgãos responsáveis, restringindo muitas vezes o acesso de crianças e jovens à prática de apenas algumas modalidades desportivas.

Apresenta-se como imprescindível a necessidade de elaboração de programas nacionais de desenvolvimento desportivo, através da implementação de sistemas eficazes, relacionados ao processo de descoberta, formação e aperfeiçoamento das potencialidades dos atletas.

A importância da criação de espaços destinados à prática de diversas modalidades desportivas, construção de centros de treino, formação e atualização de professores e treinadores, recursos materiais e humanos, são também requisitos essenciais à dinamização do desenvolvimento desportivo.

O papel do estado através da Secretaria do Estado da Juventude e Desporto, IPDJ e INR tem como catalisador a promoção da melhoria da qualidade de vida, através do desenvolvimento sustentável, onde se enquadra a promoção do Desporto para Todos, Associativismo e o desenvolvimento desportivo voltado para o alto rendimento. Estes são alguns pontos de reflexão que poderão abrir caminho a algo mais profundo que importa repensar.



David Grachat
Nadador Paralímpico

O DESPORTO ADAPTADO TEM TODO O NOSSO APOIO.

Ser o patrocinador principal do Comité Paralímpico de Portugal e da Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência é apoiar o ESPÍRITO DE SUPERAÇÃO dos paratletas nacionais. É promover a conciliação do desporto com a vida académica. É ir mais além em cada modalidade patrocinada, apoiar as nossas seleções, fazer crescer as competições nacionais, valorizar o desporto feminino e desenvolver o desporto adaptado. É fazer do desporto um fator de integração social. Porque, para os Jogos Santa Casa, o Desporto é para Todos.

Apoiamos
Comités Olímpico e Paralímpico
19 Federações Desportivas
+ de 100 Seleções Nacionais

Atribuimos
375 Bolsas de Educação,
no valor de mais de 1 milhão de euros

www.jogossantacasa.pt

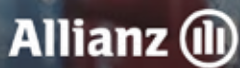


Miguel Cruz, Natação

© CPP/Lucas Uebel



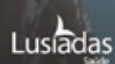
Patrocinadores Principais



Patrocinador



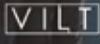
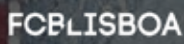
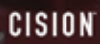
Parceiros



Parceiros Institucionais



Parceiros Pro Bono



Media

